

## ENUNCIADOS ASSERTIVOS E INTERROGATIVOS NA PROSÓDIA

### MARANHENSE: resultados preliminares<sup>1</sup>

Gizelly Fernandes Maia dos REIS <sup>2</sup>

**RESUMO:** O presente artigo situa-se no âmbito dos estudos de prosódia dialetal do Português do Brasil e visa a descrever as diferenças de comportamento entoacional em enunciados assertivos e interrogativos neutros da capital maranhense, São Luís, e do município de Brejo. Nesta pesquisa, o *corpus* é constituído por dados coletados pelo Projeto Atlas Linguístico do Brasil (ALiB), nos municípios de São Luís e Brejo, por meio do Questionário de Prosódia, do Questionário Fonético-Fonológico, do Questionário Semântico-Lexical e do Questionário Morfossintático do Projeto ALiB. A pesquisa seguirá os preceitos teóricos de Pierrehumbert 1980, para a interpretação fonológica dos dados, valendo-se ainda do aparato metodológico oferecido pela Fonética Experimental para a análise acústica, que empregará como instrumento computacional o programa PRAAT.

**Palavras-chave:** Prosódia dialetal. Entonação. Português brasileiro.

## 1 INTRODUÇÃO

Ao observarmos o Português falado no Brasil percebemos que há uma considerável diversidade, pois cada indivíduo traz consigo reflexos da cultura na qual está inserido e, a partir dela, desenvolve suas particularidades. Nosso modo de falar acaba por nos inserir em um grupo socio-linguístico-cultural que assumirá as particularidades linguísticas evidenciadoras do caráter heterogêneo das línguas. Reconhecemos que há uma grande necessidade de descrever essa heterogeneidade linguística brasileira, pois muitos usos e muitas estruturas ainda não foram formalmente identificados e catalogados.

---

<sup>1</sup> Este artigo é parte de uma pesquisa mais ampla, *Enunciados assertivos e interrogativos na prosódia maranhense*, que está sendo desenvolvida junto ao CNPq, orientada pela Professora Doutora Cláudia de Souza Cunha.

<sup>2</sup> Aluna da Graduação em Letras (Universidade Federal do Rio de Janeiro) Mestre em Letras (UFPI). Contato [gi\\_fmdr@hotmail.com](mailto:gi_fmdr@hotmail.com).



Nessa perspectiva de contribuição se insere nosso trabalho, tendo por objetivo somar para o conhecimento da realidade linguística do Maranhão e, também, aprofundar o conhecimento acerca dos falares maranhense. Estudos de nossos primeiros dialectólogos, como Amadeu Amaral (1920), Antenor Nascentes (1922), Mário Marroquim (1934), José Aparecido Teixeira (1938, 1944), já dedicados a descrever os falares do Brasil, continham comentários acerca de fenômenos prosódicos, baseados, via de regra, em impressões auditivas, e Antenor Nascentes já previa a investigação de aspectos prosódicos para elaboração de um Atlas Nacional.

Assim, nossa atual pesquisa vem complementar e refinar os estudos, desde antigamente almejados, apresentando a descrição prosódica dos enunciados assertivos e interrogativos produzidos por informantes dos municípios maranhenses: São Luís e Brejo. Para tal estudo, este artigo se organizou da forma como estará descrito a seguir.

Na primeira seção, reunimos a base teórica que embasou o estudo do fenômeno. Apresentamos alguns apontamentos da Fonologia Prosódica e, também, aspectos da Teoria da Entoação. Além disso, foi feita a conceituação do padrão assertivo neutro e o padrão questão total, segundo observações de Moraes (2003), Cunha (2011) e Silva (2011).

Na segunda seção deste artigo, apresentamos a metodologia aplicada no desenvolvimento do trabalho. Relatamos os procedimentos metodológicos utilizados, de acordo com a proposta do Projeto Atlas Lingüístico do Brasil. Tratamos dos procedimentos de recolha e tratamento do *corpus* utilizado, como também justificamos a escolha das localidades. Traçamos o perfil dos informantes e apresentamos também como se deu a análise dos dados e o pressuposto teórico utilizado para tal análise.

Na terceira e na quarta seção, apresentamos, respectivamente, a descrição dos resultados dos enunciados assertivos e interrogativos de São Luís e Brejo. Exibimos os gráficos referentes ao comportamento da frequência fundamental, que foram gerados no programa Excel. Em seguida, exemplificamos os resultados com a possibilidade de visualização do contorno melódico, extraído do programa computacional PRAAT.

Na quinta seção deste artigo, expusemos as diferenças prosódicas entre os enunciados assertivos e interrogativos no falar maranhense, com base em nossa observação de São Luís e Brejo. Discutimos os resultados encontrados.

Na sexta seção, concluímos o trabalho, retomando os principais padrões entoacionais encontrados, os tipos de contornos melódicos predominantes nas diferentes

modalidades pesquisadas e apresentando as localidades que serão exploradas em trabalhos futuros.

## 2 FONOLOGIA PROSÓDICA E TEORIA DA ENTOAÇÃO

Nossa pesquisa se insere no campo da fonologia prosódica, que “trata dos princípios que regem a cadeia da fala, organizando seus constituintes em domínios que estão em relação de dependência hierárquica” (SILVA, 2011, p.6), seguindo a linha teórica de Nespor e Vogel (1994). Quanto à hierarquia prosódica, temos sete níveis: a sílaba, o pé, a palavra fonológica, o grupo clítico, a frase fonológica, a frase entoacional e o enunciado.

Nessa perspectiva, a menor unidade é a sílaba, a qual combina dois ou mais segmentos em torno de um pico de sonoridade; sílabas agrupam-se para formar pés; o pé ou os pés métricos vão constituir a palavra fonológica que se combina com um clítico para formar o grupo clítico e assim sucessivamente até chegar à unidade máxima, o enunciado. (BISOL, 2004)

Assim, numa sequência sonora constituída por mais do que uma palavra lexical, verifica-se a distribuição de proeminências acentuais estabelecendo uma hierarquia entre essas proeminências, “cujos membros desenvolvem entre si uma relação binária de dominante/dominado” (BISOL, 2005, p. 255). Em nossa análise, o constituinte prosódico a ser observado é a frase entoacional, que pode ser definido, segundo Bisol (2005, p. 253), como o conjunto de frases fonológicas ou apenas uma frase fonológica que porte um contorno de entoação identificável.

Desse modo, a entoação compreende a sequência de tons atribuída aos segmentos durante a emissão do *continuum* sonoro. Em Sosa (1999), relata-se que a atribuição de tons é o único recurso linguístico que diferencia uma oração assertiva de uma oração interrogativa. Sendo assim, podemos inferir que a entoação é significativa, pois a mesma oração pode ser dita com um tom assertivo ou com um tom interrogativo, por exemplo.

No âmbito linguístico, a entoação expressa modalidade, ênfase e organização frasal; no âmbito extralinguístico, fornece pistas a respeito de classe social e origem regional do falante, ou seja, se constitui como marca de identificação de um grupo geoletal. Uma vez que um conjunto finito de contornos melódicos é realizado e

compreendido pelo falante, a entoação faz parte de sua competência linguística. Dessa forma, cada dialeto possuirá padrões entoacionais legítimos da linguagem para diferenciar uma oração assertiva e uma oração interrogativa, por meio das diferenças de configuração da curva melódica.

### 3 O PADRÃO ASSERTIVO NEUTRO

Segundo Cunha (2011), o padrão assertivo neutro caracteriza-se, na maior parte das línguas estudadas, por uma proeminência da F0 (lê-se F zero)<sup>3</sup> no acento prenuclear e uma queda da frequência fundamental no fim do enunciado, mais particularmente na sua última tônica.

No que tange ao Português do Brasil, Moraes (2003) propõe, para a asserção neutra, a notação fonológica /L+H\*/ – subida da pretônica à tônica – para o acento prenuclear e /L\*L%/<sup>4</sup> – tom baixo na tônica que se espraia à postônica final – para o acento nuclear. Esta notação fonológica explicita o contorno encontrado para as assertivas no Brasil, de modo geral.

Já Cunha (2005), que visa, por meio da prosódia dialetal, descrever os contornos regionais, adiciona duas outras propostas de notação fonológica, um relativo à fala de Recife e outro à de Porto Alegre, respectivamente:

$$H^* \text{ _____ } H + L^*L\%$$

A partir da notação exposta, entende-se que há um tom alto na tônica do acento prenuclear que se espraia à pretônica do acento nuclear, seguido de uma queda no fim do enunciado, que se inicia na última tônica.

$$L+H^* \text{ _____ } H+ H^*L\%$$

<sup>3</sup> A F0 ou frequência fundamental é um dos parâmetros prosódicos ou supra-segmentais, assim como a duração e a intensidade. A F0 se exterioriza pela “densidade” da onda. Representa o número de vezes que determinado padrão se repete num dado espaço de tempo. A essa frequência irão se somar frequências secundárias, chamadas formânticas ou simplesmente formantes que serão considerados fenômenos segmentais. Estes imprimem uma determinada forma à onda. Esta forma apresentada é consequência da modelagem que se dará nas cavidades supra-glóticas (cavidades oral, nasal e faringal).

<sup>4</sup> No modelo autosegmental métrico de Pierrehumbert, a descrição das melodias de uma língua é feita por meio de dois tons: alto, representado pela letra H e baixo, representado pela letra L. Os símbolos \* e % marcam a tonicidade e o fim do enunciado, respectivamente. A notação fonológica L+H\* indica um pico na tônica precedido por um vale. Já a notação fonológica L\*L%, indica uma queda na tônica que se estende até a parte final do enunciado.

Entende-se que ocorre um pico na tônica do acento prenuclear, precedido por um vale e que no acento nuclear ocorre um pico na tônica seguido por um vale.

Em seus estudos mais recentes, Cunha analisa particularmente o comportamento dos enunciados assertivos nas capitais do Nordeste e propõe a seguinte notação fonológica para tais enunciados:

$$H^* \text{ _____ } H+L^*L\%$$

#### 4 O PADRÃO DA QUESTÃO TOTAL

Segundo Silva (2011), a questão total mostra a intenção do falante em completar uma informação através da resposta sim/não de seu interlocutor, o que justifica, semanticamente, concretizar-se por meio de uma curva ascendente final, comportamento semelhante ao de frases inacabadas.

Para o português do Brasil, dialeto carioca, Moraes (2003) propõe, para a questão total, o padrão circunflexo com a seguinte notação fonológica:

$$L^*+H \text{ _____ } L+H^*L\%$$

Percebemos então que a sílaba tônica do acento nuclear apresenta uma subida melódica da F0, atingindo o pico máximo do enunciado para, em seguida, sofrer uma queda em direção à postônica final. Esse é o traço que singulariza fonologicamente a questão total para muitos autores (GRICE, 2006; FONAGY, 1993; MORAES, 2008; HIRST e DI CRISTO, 1998; SOSA, 1999).

Cunha (2011) e Silva (2011) descrevem para as regiões Norte e Nordeste o seguinte contorno melódico:

$$L+H^* \text{ _____ } L+H^*H\%$$

Entende-se que ocorre uma subida melódica da F0 na sílaba tônica do acento nuclear, que se estende à postônica final, caracterizando um movimento ascendente.

De acordo com as notações fonológicas apresentadas nos estudos de Moraes (2003), Cunha (2011) e Silva (2011), percebemos que as variações regionais da questão total são encontradas no nível inter-silábico do acento nuclear, sendo verificados um tom ascendente final, principalmente no que tange à descrição da Região Nordeste.

## 5 METODOLOGIA

Sosa (1999) afirma que “um dos fatores mais característicos e ressaltantes que permite imediatamente a um falante identificar a origem geográfica de seu interlocutor é precisamente a entoação”. Esta se manifesta por meio da variação da frequência fundamental (F0), ou seja, a menor frequência de um grupo de harmônicos produzidos devido à movimentação das moléculas pela vibração das cordas vocais durante a emissão do *continuum* sonoro. Essas ondas podem ser visualizadas por meio de um oscilograma e a correspondente curva melódica por meio de um espectograma. Esses recursos, hoje, já se encontram digitalizados em programas computacionais voltados para fonética acústica, como por exemplo o programa PRAAT, desenvolvido a partir dos anos 90 no Instituto de Ciências Fonéticas de Amsterdã.

### 5.1 *Corpus*

O *corpus* que serviu de base ao presente artigo foi retirado das entrevistas de fala espontânea realizadas pelo Projeto ALiB (Atlas Lingüístico do Brasil), colhido por meio do Questionário Fonético-Fonológico, Questionário de Prosódia, Questionário Semântico-Lexical e Questionário Morfossintático. A fim de homogeneizar o padrão acentual, selecionaram-se todos os dados que continham o acento na penúltima sílaba do enunciado (padrão paroxítono).

A análise de nosso *corpus* compreendeu quatro etapas: 1) ouvir os inquiridos da capital, São Luís, e da cidade do interior do Maranhão, Brejo, selecionando os enunciados assertivos e interrogativos totais neutros; 2) segmentar as sílabas desses enunciados; 3) medir a F0 de cada sílaba; 4) atribuir os tons. A primeira etapa foi feita no programa computacional Sound Forge e as demais no programa computacional PRAAT.

### 5.2 Localidades

As localidades que foram trabalhadas neste artigo fazem parte da rede de pontos do Projeto Atlas Linguístico do Brasil. Para o estado do Maranhão, o Projeto ALiB conta com 9 localidades que formam a rede de pontos, listadas a seguir. Observe-se que o número que antecede o nome de cada cidade identifica-a na rede de pontos do ALiB:

Maranhão
25. Turiacu
26. <i>São Luís</i>
27. Brejo
28. Bacabal
29. Imperatriz
30. Tuntum
31. São João dos Patos
32. Balsas
33. Alto Parnaíba

Destas 9 localidades, selecionamos, para este artigo, apenas 2 localidades: São Luís e Brejo, pontos 26 e 27, respectivamente. São Luís foi escolhido por ser a capital do Maranhão. Além disso, está localizada na mesorregião Norte Maranhense e possui 966.989 habitantes<sup>5</sup>. Brejo foi escolhido por ser um município que dista apenas 313 km da capital maranhense e por estar localizado na mesorregião Leste Maranhense, com uma população composta por 27.500 habitantes, aproximadamente.

### 5.3 Perfil dos informantes

Ao todo temos um total de 8 sujeitos – quatro de Brejo e quatro de São Luís – naturais da localidade pesquisada, não tendo se afastado dela por mais de um terço de suas vidas; seus pais devem ser, preferencialmente, da mesma região linguística. Os informantes estão distribuídos em duas faixas etárias – faixa I, de 18 a 30 anos, e faixa II, de 50 a 65 anos – e foram eleitos os que possuíam no máximo até a quarta série do Ensino Fundamental.

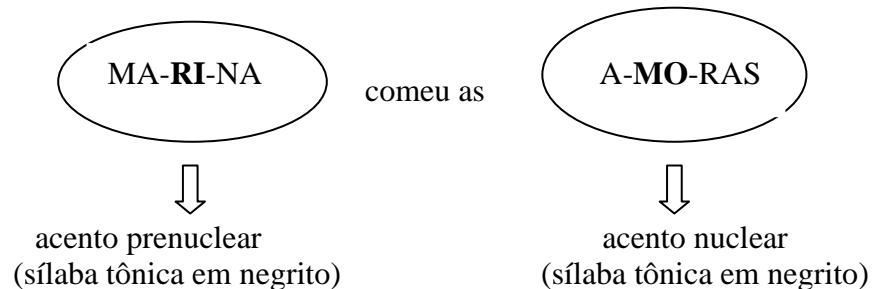
### 5.4 Análise dos dados

---

<sup>5</sup> Todos os dados populacionais utilizados neste artigo são baseados no Censo 2010, publicado pelo IBGE e disponível em:

[http://www.censo2010.ibge.gov.br/dados\\_divulgados/index.php?uf=21](http://www.censo2010.ibge.gov.br/dados_divulgados/index.php?uf=21)

A fim de caracterizar foneticamente a curva melódica, foram escolhidas sílabas-chave a serem observadas: 1) a primeira sílaba tônica e as átonas adjacentes (acento prenuclear); 2) a última sílaba tônica e as átonas adjacentes (acento nuclear). Para maior compreensão, no exemplo “Marina comeu as amoras” temos:



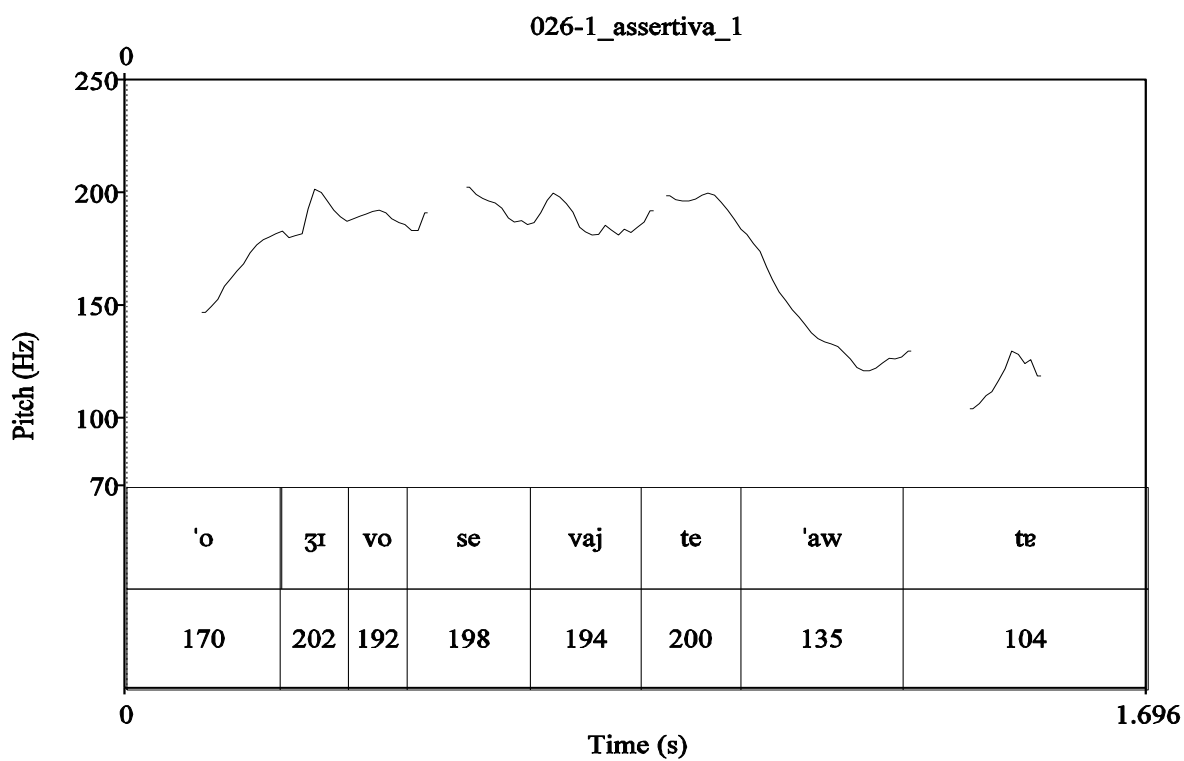
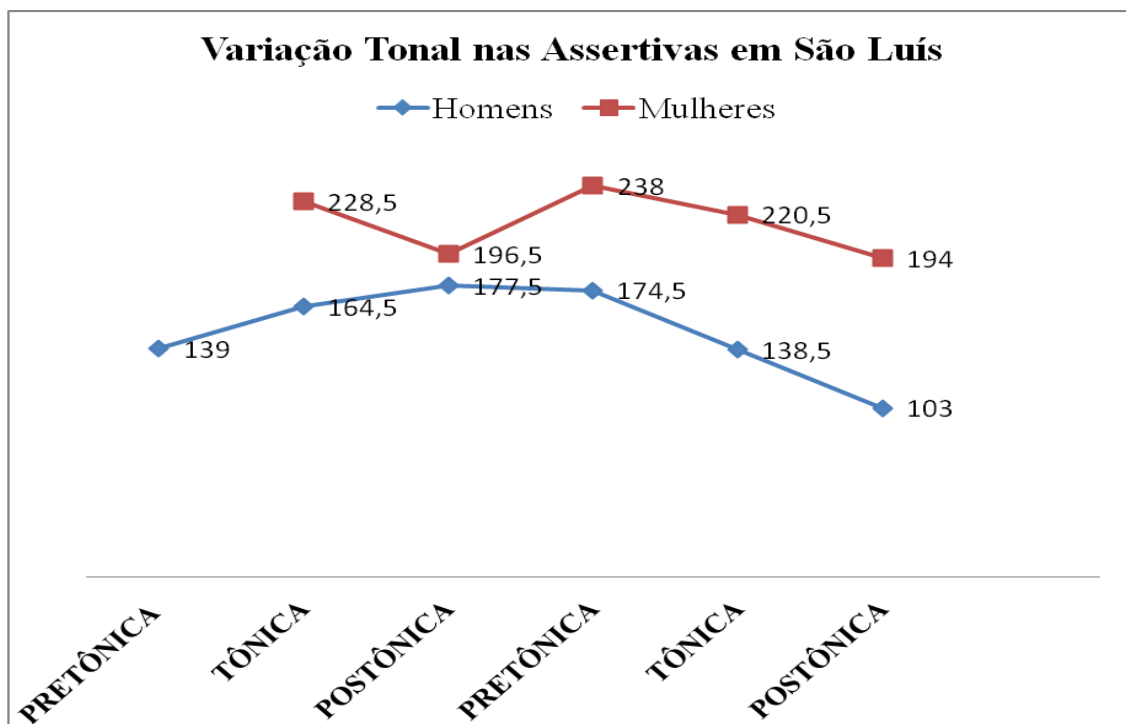
A partir das medidas dos valores da F0 nessas sílabas, montou-se uma tabela com os valores médios de cada uma delas traduzida em forma de gráfico. Adotou-se, para a descrição da entoação, o modelo autossegmental métrico (Pierrehumbert 1980, exposto em Prieto 2003). Neste modelo gerativo pode-se descrever todo conjunto de melodias possíveis em uma língua por meio de apenas dois tons: alto (H) e baixo (L).

## **6 DESCRIÇÃO DOS RESULTADOS DOS ENUNCIADOS ASSERTIVOS NA PROSÓDIA MARANHENSE: SÃO LUÍS E BREJO**

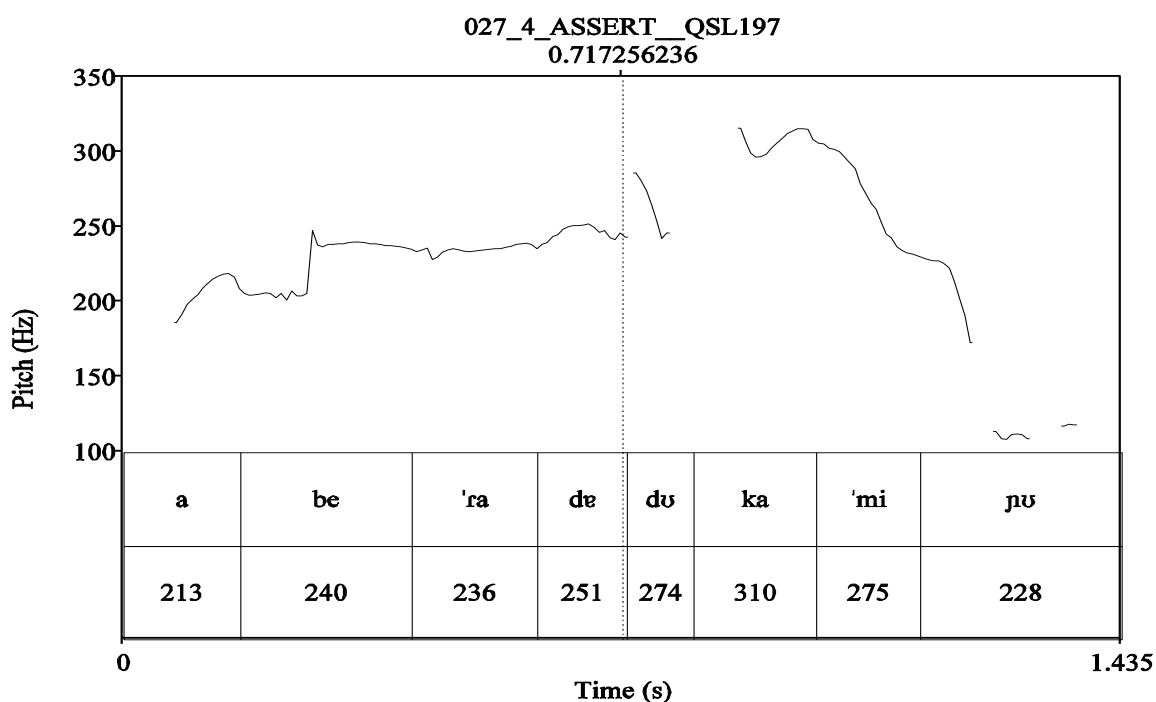
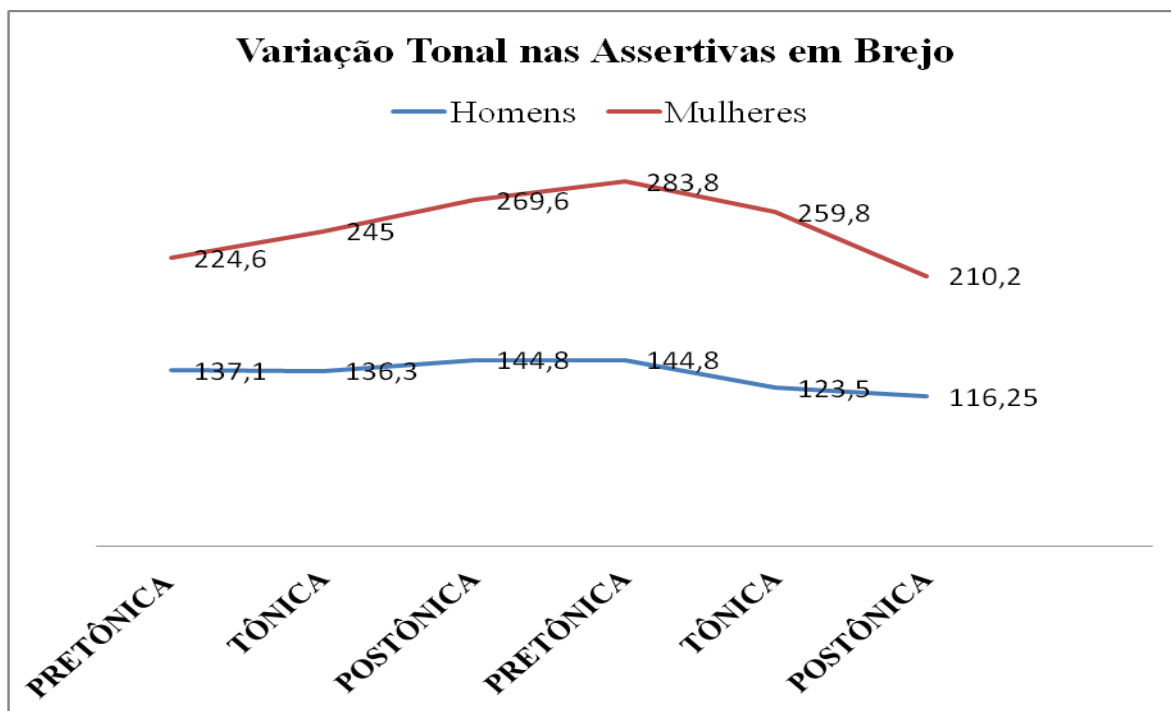
Lira (2009, p.131) afirma que “o padrão da asserção se caracteriza por subidas melódicas moderadas nas sílabas tônicas não finais, por uma subida melódica mais acentuada na pretônica final e por uma queda na tônica final, atingindo um nível baixo, que assim permanece nas eventuais postônicas”.

Na análise de nossos resultados encontramos, tanto em São Luís como em Brejo, a ocorrência de um tom alto no acento prenuclear, que se espraia em direção à pretônica do acento nuclear com queda inicial na tônica. Essa queda se estende à postônica, na fala dos informantes de ambos os sexos. Os resultados encontrados seguem expressos em forma de gráficos e também podem ser visualizados a partir da observação da curva melódica, exposta após cada gráfico.





Percebemos que o contorno melódico acima que corresponde ao enunciado “Hoje você vai ter alta”, realizado por um informante masculino da primeira faixa etária, exibe um acento prenuclear mais agudo e com poucas variações. As medições se encontram entre 190 e 202 Hz. No entanto, no que tange ao acento nuclear, temos uma pretônica acentuada – 200 Hz – para após ocorrer, da sílaba tônica à postônica final, uma queda de 31 Hz.

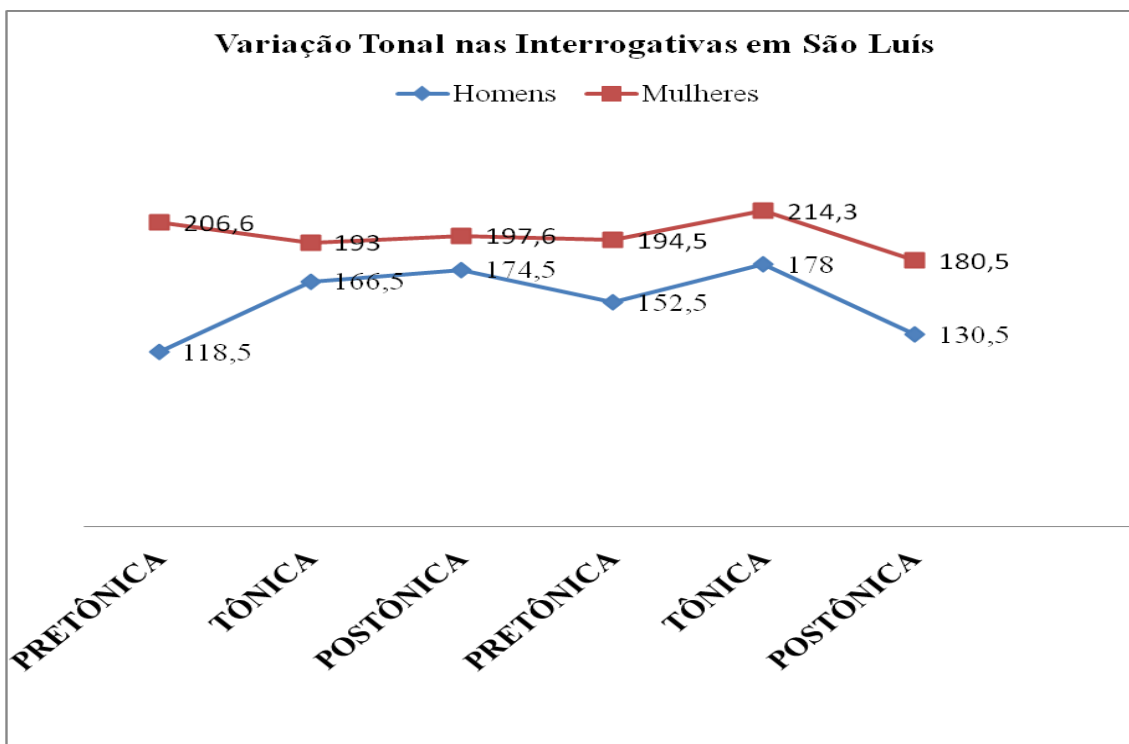


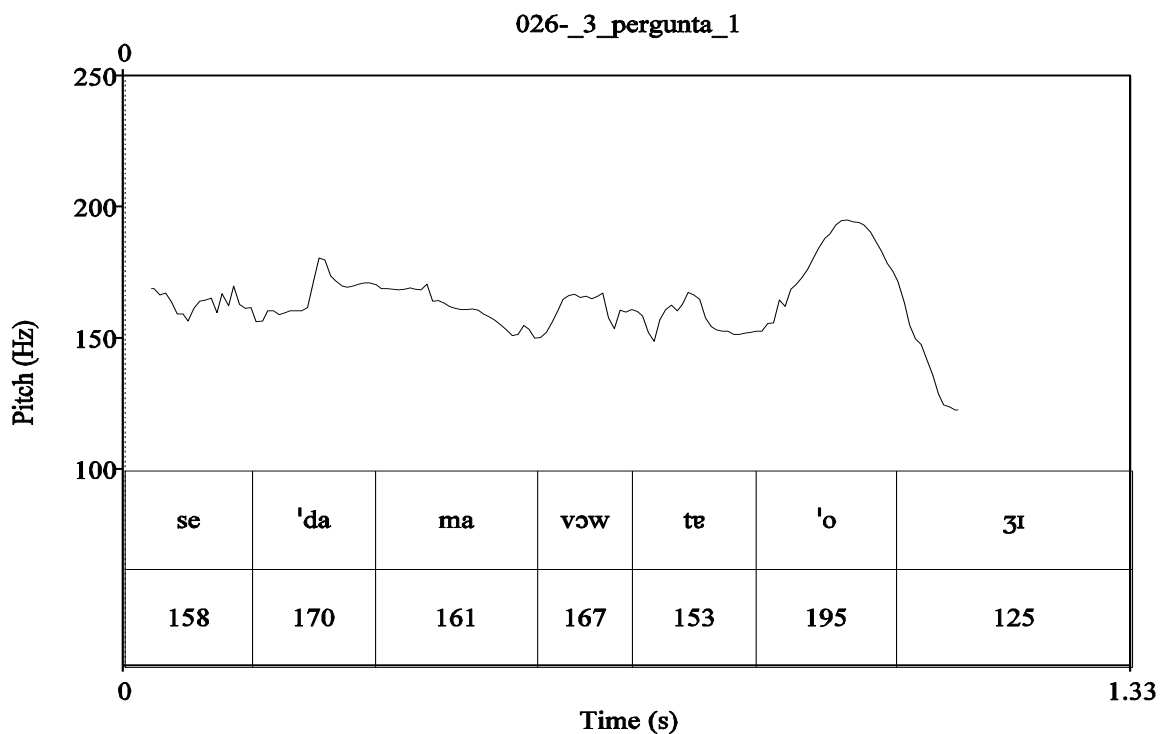
O contorno melódico acima que corresponde ao enunciado “A beirada do caminho”, realizado por uma informante brejense da segunda faixa etária, apresenta subida melódica moderada – 15 Hz – da sílaba tônica não final para a sílaba postônica não-final. Já a pretônica final apresenta um valor de 310 Hz para que na tônica final ocorra o movimento de descendência melódica que assim permanece na postônica final, característico do padrão assertivo neutro.

## 7 DESCRIÇÃO DOS RESULTADOS DOS ENUNCIADOS INTERROGATIVOS NA PROSÓDIA MARANHENSE: SÃO LUÍS E BREJO

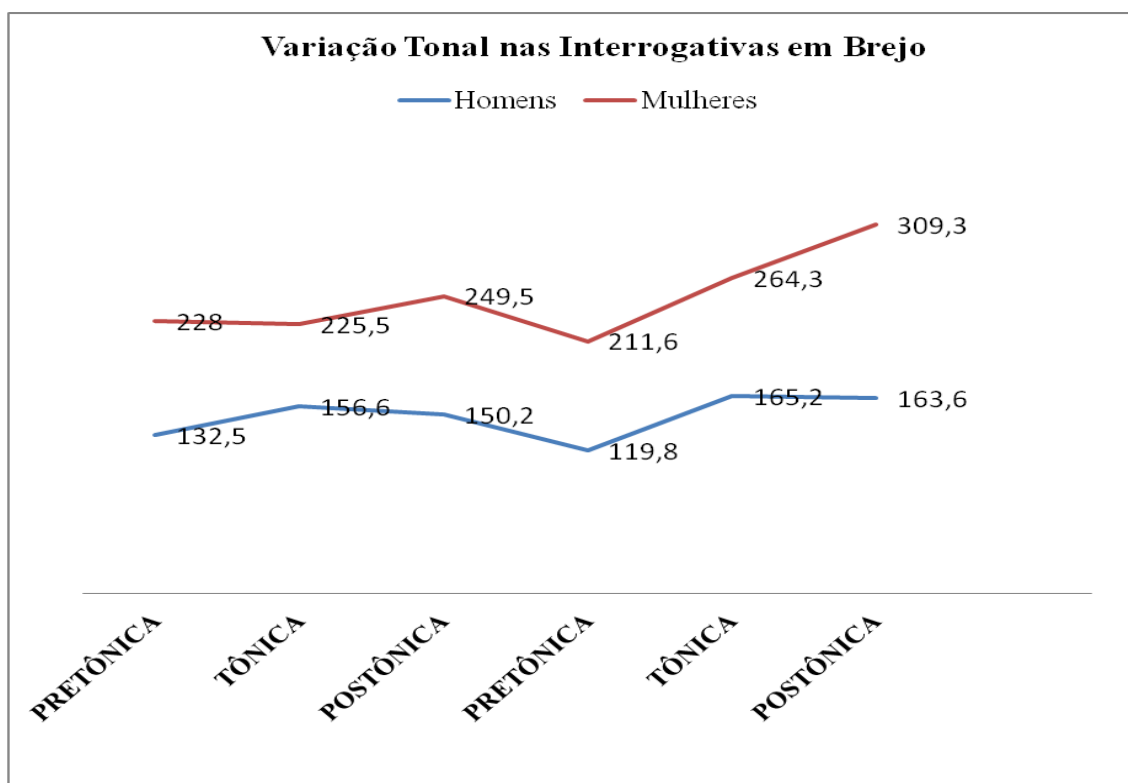
No gráfico “Variação tonal das interrogativas em São Luís”, percebe-se pouca variação do contorno do padrão paroxítono no acento prenuclear, onde visualizamos um contorno quase monotonal. No entanto, a proeminência presente na sílaba tônica e uma declinação contínua da F0 em direção à postônica do acento nuclear, descrevendo um contorno ascendente-descendente (configuração circunflexa), caracteriza o padrão interrogativo em São Luís.

Em Brejo, também percebemos um contorno com poucas variações de F0 no acento prenuclear. No entanto, há um tom de fronteira ascendente na fala feminina que tem início na tônica do acento nuclear e se estende com uma ascendência relevante de mais de 40 Hz, em direção à postônica, descrevendo um movimento ascendente na parte final do enunciado. No que tange ao acento nuclear do falar masculino, temos uma ascendência da pretônica em direção à tônica com diminuição mínima na postônica, descrevendo um contorno ascendente-descendente. Os resultados encontrados seguem expressos em forma de gráficos e também podem ser visualizados a partir da observação da curva melódica, exposta após cada gráfico.

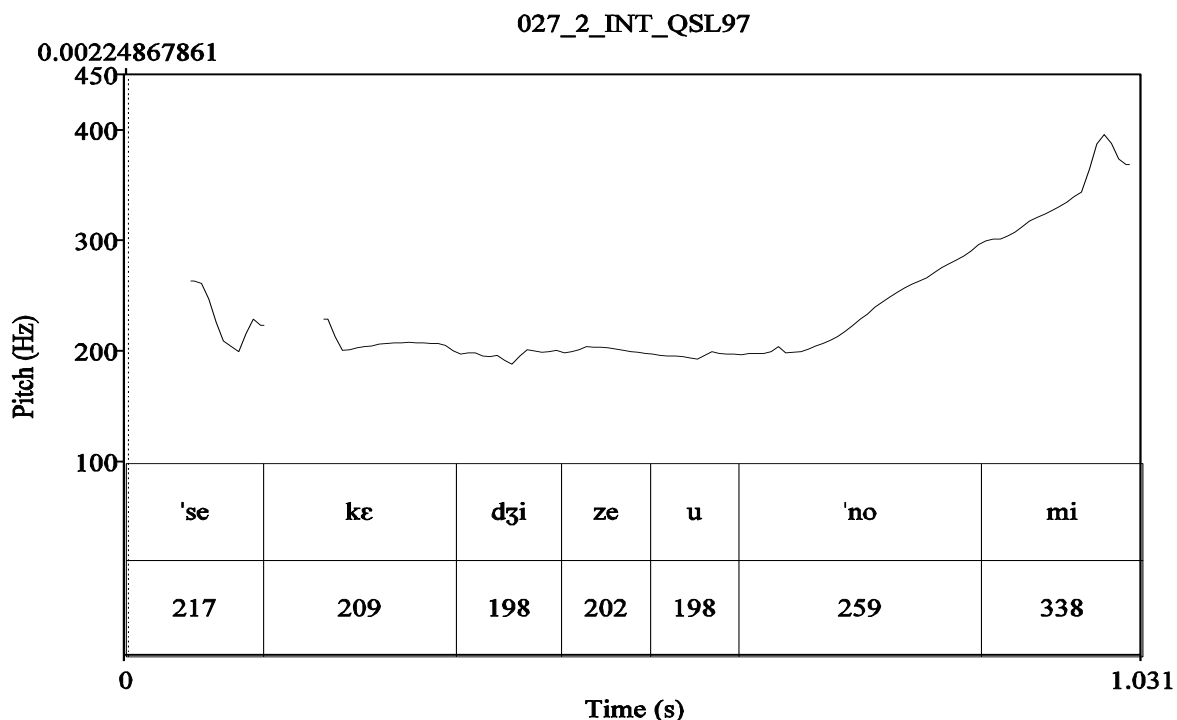




No gráfico acima, que exibe o contorno melódico do enunciado “Cê dá uma volta hoje?”<sup>6</sup>, realizado por um informante maranhense da segunda faixa etária, podemos perceber um acento prenuclear com leves proeminências que oscilam entre 158 Hz e 170 Hz. Contudo, a configuração formada no acento nuclear, consiste em um movimento ascendente-descendente, cujos valores são de, respectivamente, 42 e 70 Hz.



<sup>6</sup> Este enunciado também foi analisado por Silva (2011). E os valores aqui descritos são os mesmos que podem ser encontrados em sua dissertação.



No contorno melódico do enunciado “Cê quer dizer o nome?”, apresentado acima e realizado por uma informante brejense da primeira faixa etária, percebemos um acento prenuclear com poucas variações (198 a 217 Hz). Já a parte final do enunciado contém um movimento ascendente que se configura por uma subida melódica da sílaba tônica final em direção à sílaba postônica final de 79 Hz.

## 8 DIFERENCIAÇÃO PROSÓDICA ENTRE OS ENUNCIADOS ASSERTIVOS E INTERROGATIVOS NO FALAR MARANHENSE

Silva (2011, p.21), em sua dissertação, chama-nos a atenção para um aspecto relevante na caracterização diferenciada de enunciados assertivos e interrogativos:

De acordo com alguns autores, o português não atribui tanta relevância fonológica ao acento pré-nuclear da questão total. Cunha e Cintra (1985, p. 165) afirmam que comparando a assertiva a interrogativas, verifica-se que elas “se assemelham por terem ambas a parte inicial ascendente e a parte medial relativamente uniforme. Distinguem-se, porém, quanto à parte final: descendente, na declarativa; ascendente, na interrogativa (SILVA, 2011, p. 21).

Além disso, estudos de diferentes línguas (Sosa,1999; Grabe, 2004; Cunha, 2000; Lira, 2009; Santos,2008) postulam que a realização fonética da questão total sofre

influência do fator extralinguístico regionalidade, apresentando contornos melódicos mais diversificados do que os encontrados para os enunciados assertivos.

Notamos, a partir de nossa análise, que o comportamento melódico da pretônica final é alto na asserção, em ambos os municípios, e baixo nas interrogativas que foram realizadas pelos informantes de São Luís. No falar maranhense, também percebemos que a oposição entre os enunciados assertivos e interrogativos se deu pelo comportamento melódico do acento nuclear, que se realizou, na interrogação, mais elevado do que na asserção e, sobretudo, pelo comportamento melódico da postônica final, nitidamente mais elevado na interrogação, principalmente no município Brejo.

Nossa hipótese é que essa subida melódica da questão total na parte final do enunciado ocorra não só em Brejo, mas também em outros municípios do Maranhão. Silva (2011) encontrou o padrão ascendente final também em São Luís, realizado por uma informante ludovicense da segunda faixa etária. Para confirmar nossa hipótese, pretendemos analisar, em estudos futuros, o comportamento melódico de outros municípios do Maranhão.

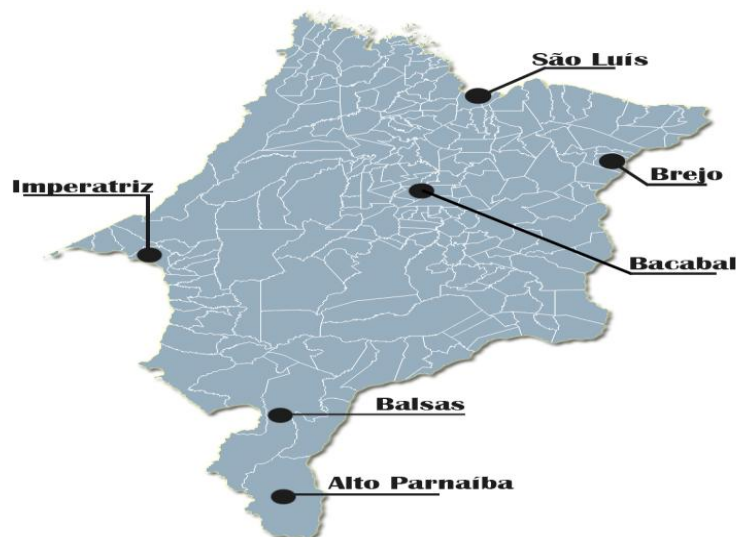
## 9 CONCLUSÃO

A análise do *corpus*, que apresenta pela primeira vez o comportamento entoacional de um município do interior, nos possibilitou ver diferenças minuciosas entre o falar ludovicense e o falar brejense. Constatamos, com base na média dos valores apresentadas nos gráficos, para as assertivas do falar maranhense, em ambos os municípios trabalhados, um padrão melódico que pode ser representado por meio da seguinte notação:

$$L+H^* \text{ \_\_\_\_\_\_ } H+L^*L\%$$

Já para as interrogativas encontramos dois contornos melódicos que podem ser representados pelas seguintes notações:  $L+H^* \text{ \_\_\_\_\_\_ } L+H^*H$  e  $L+H^* \text{ \_\_\_\_\_\_ } L+H^*L$ . A primeira notação fonológica corresponde ao contorno melódico que encontramos no município de Brejo. A segunda, corresponde ao contorno melódico que encontramos no município de São Luís. Vale dizer que a ocorrência de um padrão em determinado município não exclui a ocorrência de outro.

Acreditamos que nossa amostra, embora pequena, pois nos restringimos a apenas dois municípios do Maranhão, apresenta uma contribuição para o conhecimento prosódico do português falado no Estado. Vale ressaltar que em nossa pesquisa, da qual esse artigo é um recorte, trabalharemos com os seguintes municípios apresentados no mapa:



## REFERÊNCIAS

- AMARAL, A. 1920. *O dialeto caipira*. São Paulo, HUCITEC, Secretaria de Cultura, Ciência e Tecnologia, 1976, 3ª ed.
- BISOL, L. *Mattoso Câmara Jr. e a palavra prosódica*. DELTA vol.20 nº.spe São Paulo, 2004.
- \_\_\_\_\_. *Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005.
- CUNHA, Cláudia (2005). “Do Recife aos Pampas: um experimento prosódico”. Comunicação apresentada no IV Congresso Internacional da ABRALIN. Brasília: UNB.
- \_\_\_\_\_. (2011). “A prosódia das orações assertivas e interrogativas nos falares brasileiros”. Comunicação oral apresentada no Congresso Internacional da ALFAL.
- FONAGY, I. *As funções modais da entoação*. Campinas: Cadernos de estudos linguísticos, jul/dez 1993. p. 25-65
- GRICE, M. *Intonation*. University of Cologne, Cologne: Elsevier, 2006, p.1-11.
- HIRST, D.; DI CRISTO, A. (Ed.) *Intonation systems: a survey of twenty Languages*. Cambridge: Cambridge University press, 1998.
- LIRA, Z. *A entoação modal em cinco falares do nordeste brasileiro*, tese de doutorado, em Linguística, João Pessoa, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, UFP, 2009.

- MARROQUIM, M. *A língua no nordeste (Alagoas e Pernambuco)*, Companhia Editora Nacional, 1934.
- MORAES, J.A. *A análise segmental da entoação do português brasileiro*, 2003. (manuscrito inédito)
- \_\_\_\_\_. 2008. The Pitch Accents in Brazilian Portuguese: analysis by synthesis. In: Fourth Conference on Speech Prosody, 2008, Campinas. *Proceedings of the SpeechProsod*. Campinas : Unicamp. pp. 389-397.
- NASCENTES, A. *O linguajar carioca*. Rio de Janeiro: Simões, 1953.
- NESPOR, M.; VOGEL, I. *La prosodia*. Madrid: Visor Distribuciones, 1994.
- SILVA, Joelma Castelo. *Caracterização prosódica dos falares brasileiros: as orações interrogativas totais*. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro, Faculdade de Letras/UFRJ, 2011.
- SOSA, Juan Manuel. *La entonación del español*. Tese de Doutoramento. Madrid: Catedra, 1999.
- PIERREHUMBERT, J. B. *The Phonology and Phonetics of English Intonation*. Tese de Doutoramento. Cambridge, Massachusetts, MIT Press, 1980.
- PRIETO, P. Teorías lingüísticas de la entonación. In: PRIETO, P. (Ed.). *Teorías de la entonación*. Barcelona: Ariel, 2003. p. 13-33.
- TEIXEIRA, J. A. *O falar mineiro*, 1938.

**ABSTRACT:** This article, included in the Brazilian's Portuguese dialectal prosody Field, intends to analyse the melodic features intonation in the assertive and interrogatives neutral statements Maranhão's capital, São Luís and Brejo's township. In this study, the corpus consists of data collected by the "Projeto Atlas Linguístico do Brasil (ALiB)" in the São Luís and Brejo's townships, through Prosody Questionnaire, Phonetic-Phonological Questionnaire, Lexical-Semantic Questionnaire and the Morphosyntactic Questionnaire of the "Projeto ALiB". The research will follow the theoretical rules of Pierrehumbert 1980 for phonological interpretation of the data, using even the methodological apparatus offers by experimental phonetic acoustic analysis, which will utilize as an instrument PRAAT computer program.

**KEYWORDS:** Dialectal Prosody. Intonation. Brazilian's Portuguese.